

AUDIOVISUAL COM TECNOLOGIAS DE BOLSO COMO FORMA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB

Claviano Nascimento de Sousa¹; Rebecca Oliveira Babosa¹; Assis Souza de Moura².

¹Graduando do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: claviano.sousa@hotmail.com

¹Graduanda do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: re.o.barbosa@hotmail.com

²Professor: Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: souassisgba@gmail.com

Resumo

Apresenta-se um relato de intervenção educ comunicativa planejada e desenvolvida a partir da relação comunicação-educação, bem como da possibilidade de inserção de tecnologias e mídias de bolso, como aparelhos *smartphones*, no processo de mediação na construção do conhecimento e senso crítico de alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande, Paraíba. A intervenção promovida em formato de oficina audiovisual com mídias de bolso, alocada nas áreas de produção midiática, educação para comunicação e mediação tecnológica, se utilizou dos aparelhos de comunicação móvel dos próprios alunos para produção de material audiovisual. Foram utilizados aparelhos celulares, fones de ouvido e microfones, disponíveis nos próprios aparelhos e acessórios para uso de celulares no procedimento de produção. Os secundaristas construíram conhecimentos sobre técnicas de fotografia e cinema para produção de uma esquete com tema, roteiro e direção dos próprios alunos. A oficina foi realizada em dois dias e envolveu cerca de treze alunos do primeiro ano do ensino médio que optaram por produzir vídeos com as impressões dos demais alunos, professores e corpo administrativo da escola sobre a reforma promovida pelo Governo do Estado nas instalações daquele espaço de educação, situado no bairro mais populoso da cidade de Campina Grande, as Malvinas. A realização da intervenção motivou os alunos envolvidos nas atividades de gravação a partir de suas habilidades, o que resultou na fluidez do trabalho de forma alegre e participativa. A oficina aproximou o alunado dos professores, coordenação e demais funcionários da escola na construção das esquetes de vídeo sobre a reforma. A ampliação do espaço dialógico, do ecossistema educ comunicativo e da cidadania são os destaques do trabalho resultante da oficina de produção audiovisual com mídias de bolso.

Palavras-chave: Educomunicação, produção midiática, tecnologias da informação e comunicação, audiovisual.

INTRODUÇÃO

O uso da informática como ferramenta de construção do conhecimento assim como a crescente evolução de sistemas de comunicação e informação têm levado, há certo tempo, os estabelecimentos de ensino à necessidade de incorporar a suas realidades a tecnologia nos processos metodológicos e pedagógicos. O que outrora pode ter sido compreendido como uma ameaça para o aprendizado dos alunos, hoje é trabalhado como proposta de inserção e dinamismo para aulas e diversos projetos que estimulam o aprendizado e, sobretudo, a construção compartilhada de conhecimento. É importante destacar que ao passo que são popularizadas, as tecnologias são capazes de mudar a forma que as pessoas trabalham, as relações pessoais e profissionais e ainda a forma como as pessoas se comunicam entre si e com o mundo, KENSKI (2007).

No atual cenário educacional, ainda é comum deparar-se com a insatisfação de alunos frente às metodologias adotadas por professores que tornam o processo de aprendizado concentrado na figura do docente e que não desperta interesse por parte dos alunos. Embora algumas escolas tenham se empenhado em inserir a tecnologia em suas salas de aula e na rotina educacional dos alunos, sabe-se que essa realidade ainda não foi adotada de maneira inovadora. Conforme destaca José Moran.

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, que muitas instituições reproduzirão no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial [...]. (MORAN, 2007, p.90)

O destaque dado por Moran (2007) concentra-se no sentido de que as mudanças tecnológicas promovidas nos espaços educacionais ainda não fazem parte da centralidade do ensino e que o fato de assumirem um caráter periférico acabam não colaborando com a construção do conhecimento.

Na perspectiva de adotar novas formas de aguçar o interesse e desejo de conhecimento por parte dos alunos, o audiovisual se apresenta como uma alternativa rica e viável, diante das inúmeras possibilidades de produção e veiculação por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTICs, com destaque especial para

as mídias de bolso e de modo particular para os aparelhos *smartphones*¹. Conforme explica Moura (2009):

O acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC) e estendeu-se também às tecnologias móveis (telemóvel, PDA, Pocket PC, Tablet PC, Netbook), proporcionando um novo paradigma educacional, o *mobile learning* ou aprendizagem móvel, através de dispositivos móveis. O *mobile learning*, uma extensão do e-learning, tem vindo a desenvolver-se desde há alguns anos, resultando em vários projetos de investigação. (MOURA, 2009, p.50)

A partir da realização de planeamento, implementação e avaliação dos processos e produtos na perspectiva de estabelecer um espaço de comunicação em espaços educativos, como destaca Soares (2003) quando define a Educomunicação, se somando a perspectiva apontada por Moura, a realização de intervenção educacional por meio do audiovisual com mídias de bolso, se apresentou como alternativa para manter a relação entre tecnologia e ensino.

Levando à rotina de alunos de uma das turmas do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Poeta Virginius da Gama e Melo, situada no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande, objetivou-se a formação e construção de conhecimento por meio de técnicas da produção cinematográfica e da fotografia para produção audiovisual com mídias de bolso. A partir dos eixos de inovação tecnológicas para educação, propostos por Moran (2007), ainda foi interesse da oficina de audiovisual a promoção de conhecimento integrador e inovador, o desenvolvimento de autoestima/autoconhecimento, a formação do aluno empreendedor, a construção do aluno-cidadão, o processo flexível personalizado, por meio da produção de um vídeo roteirizado, dirigido e gravado pelos próprios alunos com o uso de seus aparelhos celulares e acessórios para os mesmos.

A apropriação da prática educativa por meio da comunicação desencadeia uma ação indispensável de troca de capital cultura por meio da mensagem e das interações compartilhadas entre os sujeitos e deles com o mundo, Silbiger (2004). A produção midiática, por sua vez, traz contribuições para a consolidação da comunicação dialógica que promova “princípios democráticos e valores como a cidadania, a solidariedade, a criatividade, o diálogo horizontalizado”, conforme citado em Almeida (2016).

¹ O termo inglês *smartphone* tem sua tradução aproximada para o português como “telefone inteligente”. Os celulares com tecnologias avançadas incluem programas executados por um sistema operacional, equivalente aos computadores.

METODOLOGIA

A oficina de audiovisual com mídias de bolso é uma intervenção de produção midiática de conteúdos que relaciona comunicação e educação. A construção coletiva de material midiático se dá por meio de processo de formação que relaciona técnicas do cinema e da fotografia com as demandas dos coletivos, sujeitos ou grupos envolvidos, a partir do uso de ferramentas tecnológicas do cotidiano dos participantes, como é o caso de *smartphones*, *tablets*, gravadores, câmeras fotográficas de bolso entre outros aparelhos. Os produtos das oficinas são estabelecidos a partir da escolha do tema por parte dos participantes, aplicação das técnicas na produção do conteúdo, edição do material produzido e apresentação de esquetes, documentários ou curta-metragem.

Assim sendo, a oficina foi promovida por graduandos do curso de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento as atividades avaliativas da disciplina de Comunicação nos Espaços de Comunicação Formal. A proposta de avaliação final da disciplina se constitui na aplicação de uma intervenção que relacionasse a comunicação em atividades de ensino-aprendizagem, o que possibilitou o planejamento e aplicação da oficina junto a uma escola pública da cidade de Campina Grande.

A ideia dos facilitadores da oficina foi promover junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Poeta Virginius da Gama e Melo – situada no bairro das Malvinas, em Campina Grande-PB -, um primeiro contato com o ensino médio por meio da mediação da oficina de audiovisual com mídias de bolso. Nesse sentido, ainda no final do ano letivo de 2016, foi estabelecido contato com a coordenação da unidade de ensino para apresentação da proposta de intervenção por meio da oficina. Nessa ocasião, os facilitadores puderam expressar o interesse de trabalho com os jovens recém-chegados do ensino fundamental com a proposta de amenizar os impactos da chegada ao ensino médio por meio da atividade de produção midiática. Assim sendo, ficou acordado entre facilitadores e coordenação da escola o público e questões de infraestrutura para promoção da atividade, como o uso de uma sala de aula e o tempo de realização da oficina.

A oficina de audiovisual com mídias de bolso foi realizada no início do ano letivo de 2017, no mês de fevereiro. Conforme planejado, o público formado por 13 jovens do 1º ano “D” pôde trocar experiências e construir conhecimento durante a atividade que foi dividida

em quatro etapas, divididas em dois dias de atividades que totalizaram 10 horas de atividades e se deu na própria sala de aula da turma cedida pela escola, além do espaço físico interno do estabelecimento de ensino. A intervenção se deu conforme ordem cronológica descrita nas sessões a seguir.

Apresentação do tema e facilitadores

O primeiro contato dos facilitadores com os alunos do 1º ano se deu de forma tranquila e dinâmica. No primeiro dia de oficina, o período de 4 horas iniciais foi dividido em duas partes: uma de apresentação e conceituação do audiovisual, assim como apresentação dos participantes, e uma outra de iniciação a teoria audiovisual.

Na apresentação dos facilitadores, além de conhecer um pouco dos mesmos, também foram apresentados os objetivos da intervenção. Já os alunos ficaram encarregados se apresentarem e de falar um pouco sobre suas expectativas acerca da atividade.

Depois da realização das apresentações, foi exibido o curta-metragem “O sanduíche” de Jorge Furtado (2000). A produção audiovisual exibida retrata o processo de gravação de um produto midiático a partir da função metalinguística, assim sendo os alunos puderam observar uma produção audiovisual sobre como é produzido um material midiático.

Esse momento foi encerrado com a construção de uma definição para audiovisual por meio de uma roda de conversa pela qual os participantes puderam falar suas impressões sobre o curta-metragem assistido, assim como seu entendimento sobre o que seria audiovisual.

Técnicas audiovisuais com mídias de bolso

Na segunda metade do primeiro dia de atividades, após um intervalo que obedeceu aos horários da escola, se deu início a formação a partir de conceitos técnicos do audiovisual e fotografia junto aos alunos. Essa etapa da oficina se dedicou ao trabalho a partir de conceitos adquiridos nas próprias aulas do curso de comunicação social e leituras pessoais dos facilitadores como por exemplo do do livros “Criação de curta-metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo”, de Alex Moletta (2009) bem como “Os cinco Cs da cinematografia” de Joseph V. Mascelli (2010).

Nessa etapa da oficina, foram trabalhados de forma dinâmica os seguintes temas: breve histórico da fotografia, aspectos da fotografia e do vídeo, história por meio de fotos, composição, planos e ângulos, luz e áudio e por fim

características da câmera do *smartphone*. Para todos os temas foram preparados exercícios prático com uso de cartolinas vazadas, lanternas e objetos da rotina dos alunos, como o próprio caderno. Os alunos puderam sair da sala de aula para desenvolver os exemplos e apresentaram o resultado do que aprenderam ao final no primeiro dia de oficina.

Prática de produção audiovisual com mídias de bolso

O segundo dia de atividades foi dedicado às práticas de produção audiovisual. Antes de começar a gravar, os alunos foram esclarecidos sobre os formatos de produções audiovisuais mais comuns: esquete, documentário, curta-metragem e longa-metragem. Na sequência se deu a apresentação das principais funções das equipes de trabalho com audiovisual que são desde os câmeras, passando pela produção até a direção.

Um dos pontos altos da oficina foi a escolha do tema a ser trabalhado pelos alunos nos vídeos que gravariam. A partir do interesse dos alunos, todo o roteiro de gravação e produção foi baseado na captura de depoimentos de outros alunos, professores e servidores administrativos da escola sobre a reforma a qual a escola havia sido submetida há pouco tempo por parte do governo do estado. A escolha dos alunos foi tomada depois de um longo debate sobre os efeitos da reforma na rotina da escola e, sobretudo, do que poderia ter sido feito mas que não ganhou tanta atenção por parte do poder público.

Nesse sentido, ficou acordado entre os alunos que as esquetes de vídeos tratariam três pontos fundamentais sobre a reforma na escola: a opinião dos entrevistados sobre a reforma, a relevância das mudanças feitas e o que ainda pode melhorar no estabelecimento de ensino. As perguntas foram feitas para um aluno que não estivesse participando da intervenção, dois professores, coordenação, secretária, merendeira e por fim a direção da escola.

Após definição do roteiro, onde foram estabelecidos locais de gravação e entrevistados, o grupo de alunos foi dividido em três equipes. Cada equipe foi composta por um produtor/a, um aluno responsável pela captação de imagens, outro pela captação de áudio e um para dirigir o processo de gravação. Duas equipes se encarregaram pela de gravação das entrevistas e uma terceira pela captação de imagens de cobertura.

Desde a abordagem do entrevistado e esclarecimento sobre a produção da esquete até a finalização da gravação com a anotação de dados pessoais do entrevistado e solicitação de uso de imagem e voz, os alunos se dedicaram por cerca de duas horas nessa etapa da oficina.

Apresentação de conteúdo produzido e avaliação da oficina

Concluída a etapa de gravação do roteiro estabelecido pelos alunos, a intervenção entrou em sua fase final de apresentação dos vídeos gravados, avaliação da oficina, impressões do trabalho com audiovisual e a versatilidade do celular.

Cada uma das esquetes gravadas forma exibidas para toda a turma e após da exibição, os alunos puderam avaliar a produção dos colegas e também serem avaliados. O debate gerado a partir das avaliações foi produtivo e serviu como mais um momento de formação uma vez que possibilitou a observação de pontos que poderiam ter sido melhorados e identificação de bons trechos. Na produção audiovisual essa etapa se chama decupagem e nada mais é que a ação de recortar os trechos de uma cena em planos e prever a justaposição desses através dos cortes que vão resultar no produto final das gravações.

Para avaliar a oficina foi promovida um roda de conversa onde os alunos puderam elencar pontos positivos e negativos da intervenção. Para fins de registros, dois alunos forma convidados a gravarem um depoimento em nome da turma, falando sobre o que representou a participação na oficina e a realização da mesma na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos objetivos traçados ainda no planejamento da intervenção, pode-se dizer que os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios do ponto de vista da dialogicidade sugerida por Paulo Freire (1987) e os princípios da Educomunicação conceituados por Ismar Soares e outros teóricos da relação comunicação-educação.

A oficina de audiovisual com mídias de bolso promoveu o conhecimento dos jovens envolvidos de modo inovador por meio das técnicas da fotografia e cinema, aplicados do desenvolvimento do conhecimento e, sobretudo, do aluno-cidadão. Os produtos midiáticos produzidos pelos alunos demonstraram a capacidade de aprendizado rápido e facilitado pela prática do aprender fazendo.

O engajamento dos alunos resultou na gravação de sete esquetes em formato de entrevistas com respostas as perguntas pensadas na elaboração do roteiro (ver figura 1).

Figura 1 – Equipe de gravação em atividade prática



Fonte: Autoria própria dos facilitadores

Foram entrevistados dois alunos, dois professores, uma coordenadora e uma secretária, além de uma merendeira e por fim o diretor da escola (ver figura 2). Os vídeos gravados nas esquetes totalizaram aproximadamente dez minutos quando somados todos em alta definição. A qualidade das gravações foi viabilizada graças ao uso dos aparelhos com qualidade de imagem e bons acessórios.

Figura 2 – Alunos gravando depoimentos para esquetes de vídeo



Fonte: Autoria própria dos facilitadores

Após a realização da oficina, os vídeos gravados pelos alunos foram editados a partir da decupagem feita como parte avaliativa da intervenção e transformado em um produto midiático² de 6' e 47" que apresenta todos as repostas dadas pelos entrevistados e ainda a avaliação dos alunos por parte da intervenção.

² Produto midiático disponível em: <https://youtu.be/9d7GXVy3C0s>

A relação cordial e receptiva da direção para com os facilitadores e toda infraestrutura operacional garantida pela coordenação, foram pontos importante para qualidade do trabalho. A escola disponibilizou salas de aula, equipamento de projeção e suporte por parte da equipe administrativa. Embora o apoio da direção e coordenação tenha sido providencial, a participação dos professores não foi maciça. Nos dias da aplicação de intervenção, os professores responsáveis pelos horários ocupados pela oficina, se ocuparam apenas em fazer a chamada dos alunos mas não acompanharam os processos.

Avalia-se que o engajamento e envolvimento do corpo docente da escola pode, em meios a processos desse tipo, viabilizar a aplicação dos conhecimentos construídos pelos alunos em suas próprias disciplinas, desenvolvendo assim, métodos de ensino-aprendizagem cada vez mais dinâmicos e cativantes para os alunos. O engajamento por parte dos jovens foi facilitada pelo fato de cada um ter se envolvido com as atividades que mais lhe chamaram atenção e as quais apresentavam mais habilidades. Essa prática trabalha a ideia do desenvolvimento de autoestima/autoconhecimento por parte dos alunos e a escolha do tema por parte dos alunos, além de trabalhar o papel do aluno cidadão, dialoga com o direito constitucional a informação e comunicação.

A oficina poderia ter sido ainda mais aproveitada se fosse dedicado mais tempo para as atividades de edição, que não foram trabalhadas na aplicação dessa intervenção. O tempo de realização da oficina atendeu a disponibilidade da escola e não comprometeu o calendário letivo do estabelecimento de ensino.

CONCLUSÃO

A missão do audiovisual frente a rotina das escolas já é avaliada positivamente desde o uso de vídeos como complemento aos assuntos tratados nas mais diversas disciplinas. É bem certo que uso do vídeo como ferramenta pedagógica pode resultar tão somente na ideia captação de informações. Contudo, o uso do audiovisual como instrumento de expressão e cidadania se converte como uma extraordinária forma do envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A oficina de audiovisual com mídias de bolso só reforçou a necessidade de se pensar a educação a partir de outras perspectivas, levando sempre em consideração que não existe educação libertadora sem o exercício do pleno direito a comunicação. A aplicação da intervenção despertou nos alunos o desejo de utilizar as técnicas

do audiovisual em outras experiências. O uso dessas técnicas pode promover o surgimento de sujeitos sociais mais críticos e atentos as necessidade de seus ciclos sociais, como foi o caso da percepção dos envolvidos quando trataram o tema da reforma promovida pelo poder público.

Se considerarmos o movimento de convergência dos meios de comunicação e a possibilidade de produção de conteúdos resultantes da evolução das redes sociais e mídias digitais, reforçamos a importância do uso de técnicas e estética audiovisual para produção de conteúdo cada vez mais atrativo e de qualidade.

O papel do professor na inovação dos métodos e pedagogia de ensino é fundamental. O não envolvimento do docente em atividades como a oficina de audiovisual com mídias de bolso acaba influenciando nos resultados em longo prazo da intervenção. Envolvido na dinâmica da oficina, o professor pode estimular o aluno continuar praticando as técnicas por meio de atividades específicas como conteúdos sobre os temas trabalhados em sala de aula.

Por fim, o trabalho com mídias de bolso proporciona a participação do maior número de alunos, uma vez que a não utilização de aparelho profissional, que resultaria numa menor quantidade de equipamentos para aplicação da atividade, não se faz necessária. Mesmo que nem todos os alunos possuam aparelho celular, certamente a grande maioria da turma possuirá, o que viabilizará a execução da atividade.

O maior desafio para promoção do audiovisual nas escolas é, sem dúvidas, encantar o aluno que, na grande maioria das vezes, não acredita na escola como sendo um espaço de novidades e renovação. Assim sendo, o educador exerce um papel fundamental frente a possibilidades de relacionar, assim como fizeram tantos educadores, comunicação e educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em Educomunicação. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_intervencao_da_educao/1>. Acesso em: 9 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 6 ed. 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. 3. ed. Campinas-SP: Papyrus editora, 2007. 147p.

MASCELLI, Joseph V. Os Cinco Cs da Cinematografia. Tradução de Janaína Marcoantônio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2007. 174p.

MOURA, Adelina. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a "Geração Polegar". In. VI Conferência Internacional de TIC na Educação. Challenges 2009. p. 49-77.

O SANDUÍCHE. Direção: Jorge Furtado. Produção: Nora Goulart, Luciana Tomasi e Débora Peters. Rio Grande do Sul. Casa de Cinema PoA, 2000. (13min). son. color. 35mm.

SILBIGER, Lara Nogueira. O potencial educativo do audiovisual na educação formal. ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO, v. 4, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Teleconferência. 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de out. de 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2017.